# Ciência, técnica e realidade - 03/03/2021

\_Anotações da Palestra de Abertura do “I Simpósio Internacional de História da  
Ciência e Epistemologia”, realizada por Milton Vargas de 9 a 11 de outubro de  
1991, em Piracicaba-SP\*\*[i]\*\*\*\*.\*\*\_  
  
Em um primeiro momento, Milton Vargas traz uma concepção da Ciência Moderna,  
transformadora da realidade, como uma fusão do que seria a teoria e a techne  
na Grécia do século VI ac. A ciência, enquanto atividade construtiva, associa  
saber, teoria e atividade, ou seja, há uma via teórica associada a uma via  
prática.  
  
Se a teoria grega se fazia pela abstração, a partir de dados essenciais e pela  
utilização da matemática e da filosofia passando de uma contemplação para a  
atividade, a teoria atual é um sistema lógico composto por enunciados,  
hipóteses e leis gerais. Há um leque de teorias sobre a realidade, sobre algo  
imaginado (como a geometria não-euclidiana) ou teorias capazes de mudar a  
realidade (como a marxista) sob os olhares da filosofia, história e ciência.  
  
A origem da ciência se liga à filosofia, pois essa última parte do espanto das  
coisas à nossa volta, sobre o que é o ente, em que ele consiste. Da árvore, a  
filosofia visa extrair a arboridade, isto é, sua quididade. O conceito de  
\_ousia\_ vem dos gregos significando substância, essência ou entidade e a  
teoria é a busca por essa \_ousia\_. Então, ciência e filosofia tem o viés da  
episteme, que é ver teoricamente. Desde Aristóteles, analisando os princípios  
e as causas até Heidegger, que diz que, embora o quid procurado possa variar  
em cada filósofo e tempo, sempre há um diálogo. Milton Vargas postula o saber  
filosófico associado à busca da verdade absoluta, mas pelo diálogo e define a  
Filosofia da Ciência como a busca da quididade da ciência que tem como aspecto  
principal o espanto.  
  
A técnica não é a techne. A técnica é tão antiga quanto o homem, pois não há  
homem sem instrumento, há um saber-fazer que nasce com o homem da pedra  
lascada. A techne só se inicia na Grécia a partir da sistematização da técnica  
e depois a ars[ii] romana, ambas suportando a arquitetura, medicina, etc.  
  
No Renascimento, a burguesia, liderada pelos príncipes, retoma os tratados  
antigos, mas é só em 1600 que a tecnologia une a técnica com a experimentação  
científica. Vargas traz uma metáfora de Spengler: enquanto o cientista é como  
o boi que tudo vê “desinteressadamente”, o tecnólogo é como águia que da o  
tiro certo. E é predador? Então, a tecnologia, com o esclarecimento da teoria  
e a manipulação e controle da técnica se desenvolve em um mundo aberto ao  
saber, progressista.  
  
Vargas traz a conceituação de realidade de Julián Marías[iii] como sendo  
composta pelo eu mais o que eu encontro no mundo, encontro do subjetivo com o  
objetivo. O real é composto por homens e objetos formando a natureza que, se  
inicialmente sobrenatural, passa a ser domesticada e instrumentalizada. Também  
há valores como o belo e feio, útil e inútil, e pela valoração temos a  
cultura. Temos ideias e objetos ideais (formas, números) e \_Ultimidades\_[iv].  
Tudo isso é a realidade e a ciência se ocupa do que se dá no mundo: natureza,  
cultura e ideias.  
  
Por fim, Vargas traz a visão de Jaspers de ciência moderna[v], que teria como  
características: o método, fazer as coisas metodicamente, uma certeza  
irresistível (sob certas condições) e validez universal, essa última ao  
lembrar que a episteme grega era válida somente no mundo sublunar.  
  
Contudo, se a ciência buscou uma concepção geral do mundo, o conhecimento se  
desenvolveu e não abrangeu. De acordo com Jaspers, o mundo não é um objeto que  
podemos abarcar, pois só vemos fenômenos e não o fundo das coisas. Ao não  
atingirmos a totalidade, nos prendemos na busca por cada coisa, que é  
indefinida.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme \_Ciência, Técnica e Realidade\_ , Capítulo 1 de Vargas, M. (1994).  
\_Para uma filosofia da tecnologia\_. São Paulo: Alfa Omega.  
  
[ii] Conforme  
<https://www.eba.ufmg.br/graduacao/materialdidatico/apl001/aula006web.html>,  
acesso em 02/03/2021: “Arte - do latim ars; corresponde ao termo grego techne  
(técnica); significa: o que é ordenado ou toda espécie de atividade humana  
submetida a regras. Seu campo semântico se define em oposição ao acaso, ao  
espontâneo e ao natural. Arte é um conjunto de regras para dirigir uma  
atividade humana qualquer.”  
  
[iii] Julián Marías Aguilera foi um filósofo espanhol, considerado o principal  
discípulo de José Ortega y Gasset, conforme Wikipedia.  
  
[iv] Conceito de Marías abrange o reino dos mortos, fé, crenças, etc.  
  
[v] O texto de Vargas oscila entre teoria, ciência, tecnologia, técnica,  
techne, etc., que muitas vezes se confundem.